

## **PARAENSE, Wladimir Lobato**

\*médico.

Nasceu em Igarapé-Mirim (PA) em 16 de novembro de 1914. Ingressou em 1931 na Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará, em Belém, concluindo o curso em 1937 na Faculdade de Medicina de Recife. Em 1938 e 1939, amparado por bolsa de estudos concedida pelo jornalista e empresário Assis Chateaubriand, especializou-se em anatomia patológica na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP).

Ainda em 1939 transferiu-se para o Rio de Janeiro, convidado por Evandro Chagas para organizar o Laboratório de Patologia do Serviço de Estudo das Grandes Endemias (SEGE) do Instituto Oswaldo Cruz (IOC). Durante o primeiro semestre de 1940, esteve em Belém, ministrando um curso sobre patologia da malária e hematologia. De volta ao Rio, trabalhou no IOC e em 1941 a 1945 trabalhou como biólogo extranumerário. Neste último ano passou a integrar o quadro permanente de biólogos do Instituto, após concurso de provas e títulos e defesa da tese “Sobre a evolução inicial dos plasmódios no vertebrado”. Em 1952, tornou-se membro da Academia Brasileira de Ciências (ABC).

De 1954 a 1956 trabalhou como pesquisador associado no Serviço Especial de Saúde Pública (SESP), em Belo Horizonte, dedicando-se ao estudo dos moluscos planorbídeos, hospedeiros intermediários da esquistossomose. Os resultados de suas pesquisas lhe granjearam reconhecimento internacional, reforçado pela ida à capital mineira do famoso geneticista russo radicado nos Estados Unidos Theodosius Dobzhansky. Impressionado com a qualidade do trabalho do cientista brasileiro, Dobzhansky enviou uma carta à prestigiosa revista *Evolution* na qual sugeria a publicação de um artigo sobre os experimentos de Lobato com caramujos planorbídeos". O artigo saiu em 1956.

Em seguida, Lobato passou a coordenar o setor de malacologia da seção mineira do Instituto Nacional de Endemias Rurais (atual Centro de Pesquisas René Rachou, vinculado à Fundação Instituto Oswaldo Cruz), do qual foi diretor de 1961 a 1963. Nesse período, presidiu a Sociedade de Biologia de Minas Gerais. Editor para a América Latina da revista internacional *Malacologia* a partir de 1962, realizou várias viagens para coleta de planorbídeos em diversos países da América Latina e Caribe, contando com o apoio do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) e do Departamento Nacional de Endemias Rurais. Ainda em 1963, integrou a comissão científica nacional

dos Sétimos Congressos Internacionais de Medicina Tropical e Malária, realizados no Rio de Janeiro naquele ano.

Presidente da Sociedade Brasileira de Parasitologia de 1965 a 1967, no ano seguinte tornou-se membro do conselho deliberativo do CNPq, cargo que ocuparia até 1974. Em meados de 1968, atendendo a convite do presidente do CNPq Antonio Couceiro, foi nomeado professor titular e diretor do Instituto Central de Biologia da Universidade de Brasília (UnB). Foi também chefe do Departamento de Biologia Animal do Instituto de 1970 a 1972. Em 1973, passou a integrar a comissão do plano integrado de esquistossomose e doença de Chagas do CNPq, aí permanecendo até 1975. Elevado a pesquisador titular do IOC em 1971, Lobato passou no total oito anos em Brasília. Nesse período, como professor visitante, lecionou malacologia no Departamento de Biologia, Centro de Estudos Básicos, Universidade Federal de Santa Maria, sob os auspícios do CNPq, e parasitologia na Pós-Graduação em Parasitologia, Faculdade de Ciências, Universidade de Los Andes, Venezuela, em 1974, e em 1976 ministrou um curso de malacologia no mestrado em saúde pública da Escola de Saúde Pública, na Cidade do México..

Retornou ao Rio em 1977, já aposentado, ao ser convidado a integrar o Departamento de Malacologia da Fiocruz, do qual seria chefe de 1980 a 1991. Na ocasião ele era vice-presidente de Pesquisas da Fiocruz, função que ocupou de 1976 a 1978. Entre 1979 e 1985, foi copesquisador principal no acordo de cooperação entre a Fundação Oswaldo Cruz e a University of South Florida para pesquisas sobre vetores de esquistossomose no Nordeste brasileiro, subsidiadas pelo Programa de Colaboração Internacional em Pesquisas sobre Doenças Infecciosas dos National Institutes of Health. Nesse período, atuou, em 1982, como consultor temporário da Organização Pan-Americana da Saúde para proceder à revisão da Publicação Científica nº 168 *A Guide for the Identification of the Snail Intermediate Hosts of Schistosomiasis in the Americas*, em Nova Orleans. Ainda naquele ano foi agraciado com o prêmio Golfinho de Ouro.

Em 1985, voltou a receber uma premiação, dessa feita o prêmio Oswaldo Cruz. No ano seguinte, passou uma temporada como pesquisador visitante no Instituto de Medicina Tropical Pedro Kourí, em Havana, ministrando treinamento em técnicas básicas para o estudo de moluscos de Cuba aos pesquisadores do Laboratório de Malacologia.

Condecorado com a Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico em 1995, dois anos depois, foi eleito o homem do ano pelo American Biographical Institute. Em 2006, recebeu a medalha Carlos Chagas Filho, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

Responsável pela identificação de dez novas espécies de moluscos de água doce, entre os quais transmissores da esquistossomose, foi membro dos grupos de trabalho da Organização Pan-Americana de Saúde (OPS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) para identificação dos planorbídeos americanos, e executor do convênio entre a OPS e o governo brasileiro que estabeleceu o Centro de Identificação de Planorbídeos para as Américas. Coordenou o setor de biologia dos patógenos tropicais do programa de cooperação científica entre o Brasil e os EUA, e integrou o quadro de peritos em doenças parasitárias da OMS, o conselho editorial da Editora Universidade de Brasília e o conselho científico da SBPC. Pertenceu ainda às Sociedades Brasileiras de Genética, de Medicina Tropical, de Higiene e de Malacologia, à Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene, à Sociedade Internacional de Hematologia, à Academia Internacional de Zoologia, à Federação Latino-Americana de Parasitologistas e à American Association for the Advancement of Science. Ele foi

Faleceu no Rio de Janeiro em 11 de fevereiro de 2012.

**Fontes:** [https://archive.org/stream/cpdoc\\_201501/cpdoc\\_djvu.txt](https://archive.org/stream/cpdoc_201501/cpdoc_djvu.txt)  
<https://agencia.fiocruz.br/vida-e-carreira-do-pesquisador-wladimir-lobato-paraense>  
<http://www.fiocruz.br/ioc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1378&sid=32>  
<http://www.abc.org.br/~wladimir>